



Há muitos e muitos séculos, antes de Portugal existir e quando o Al-Gharb pertencia aos árabes, reinava em Chelb, a futura cidade de Silves, o famoso e jovem rei Ibn-Almundim, cheio de uma vitalidade tremenda e que nas suas batalhas, nunca tinha conhecido uma derrota.

Um dia, entre os prisioneiros de uma batalha, viu a linda Gilda, uma jovem princesa muito bonita, loira de olhos azuis e porte altivo.

Impressionado, o rei mouro deu-lhe a liberdade, conquistou-lhe progressivamente a confiança e um dia confessou-lhe o seu amor e pediu-lhe para ser sua mulher.

Foram muito felizes durante algum tempo, mas um dia a bela princesa do Norte caiu doente sem razão aparente.

A notícia espalhou-se imediatamente e um velho cativo das terras do Norte pediu para ser recebido pelo desesperado rei e revelou-lhe que a princesa sofria de nostalgia da neve do seu país distante.

A solução estava ao alcance do rei mouro, pois bastaria mandar plantar por todo o seu reino muitas amendoeiras que quando florisser as suas brancas flores dariam à princesa a ilusão da neve e ela ficaria curada da sua saudade.



Passados alguns anos, num dia de sol primaveril, o rei levou a jovem e bonita Gilda à janela do terraço do castelo e a princesa sentiu tão grande alegria e as suas forças regressaram ao ver aquela visão indiscreta das flores brancas que se estendiam sob o seu olhar.

O rei mouro e a bela princesa viveram longos anos de um intenso amor esperando ansiosos, ano após ano, a Primavera que trazia o maravilhoso espectáculo das amendoeiras em flor.

Nota: O castelo aqui referido e que consta no quadro acima exposto, dá ideia de se tratar do castelo de Silves.